

INSPETORIA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA
INSTITUTO SALESIANO DE PEDAGOGIA E FILOSOFIA
Lorena — São Paulo — Brasil



Lorena, 11 de novembro de 1975
(Centenário das Missões Salesianas)

Queridos Irmãos Salesianos.

Há três anos de sua morte, apresento à Congregação a figura digna do Salesiano Sacerdote Missionário

Jules Léon Deretz

de 86 anos de idade, 67 de Profissão religiosa e 58 de sacerdócio, falecido no Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia, de Lorena-SP-Brasil, no dia 19 de junho de 1972.

Jules Léon Deretz nasceu em Lille, então Diocese de Cambrai (França), no dia 6 de fevereiro de 1886. Seus pais, Désiré Théophile Deretz e Hélène Marie Vernack, profundamente cristãos, o regeneraram nas águas do santo Batismo dois dias depois. Bem cedo o sofrimento visitou o pequeno Júlio deixando-o órfão e tendo que ser recolhido no Orfanato das Irmãs da Providência em Bouvelinghem em janeiro de 1892, antes de completar os 6 anos de idade. Com 12 anos, em abril de 1898, faz sua primeira Comunhão e recebe a Crisma. Em junho as Irmãs o apresentam ao Diretor do "Orphélinat de Don Bosco" de Lille, qualificando-o de "excelente menino que deseja ser missionário", mas só a 3 de agosto de 1899 é recebido no Orfanato Salesiano onde faz seus estudos secundários revelando suas ótimas qualidades na piedade, no comportamento e nos estudos. Ao fazer seu pedido para

entrar na Congregação Salesiana em 1903 declara: "...Je veux être prêtre pour sauver les âmes et j'y arriverai par la grâce toute puissante de Dieu..." É admitido, mas devido às leis anticlericais da França, deve ir a Avigliana (Itália) para iniciar o Noviciado em 23 de agosto de 1903. Aí recebeu, das mãos do Bem-Aventurado P. Miguel Rua, o hábito religioso, no dia 21 de outubro de 1903, fato este que o P. Deretz lembrava sempre com muita emoção e devoção. É dessa época um outro fato que o P. Deretz contava como uma profecia do P. Rua: numa das visitas do P. Rua ao Noviciado, Salesianos e Noviços, franceses, alemães e poloneses, lhe perguntaram, à uma, quando a obra salesiana se desenvolveria em seus respectivos países. E P. Rua: "Depois de uma grande guerra"... Nesse mesmo ano parte para as Missões do Mato Grosso, desembarca em Corumbá e segue para terminar o Noviciado em Coxipó da Ponte (Cuiabá), emitindo os votos trienais em 18 de março de 1903, e os perpétuos em 17 de outubro de 1908.

Foi ordenado sacerdote no dia 31 de janeiro de 1914 em Três Lagoas, por Dom Cirilo de Paula Freitas, bispo de Corumbá. Consta que, para isso, o clérigo Deretz e o P. Antônio Malan vieram de lancha de Corumbá até Miranda e daí seguiram a cavalo até Três Lagoas...

O P. Júlio Deretz veio para ser missionário no Brasil e aqui gastou a maior parte de sua vida trabalhando generosamente no apostolado salesiano sacerdotal. Sua vida, porém, foi muito movimentada, bastando lembrar que trabalhou em quatro continentes (menos a Austrália), em sete países diversos e em vinte e uma casas salesianas, nalgumas das quais por duas e três vezes. Foi, sem dúvida, um dos grandes peregrinos da Congregação! Sempre disponível para acudir onde quer que os Superiores indicassem a necessidade de sua presença. Foi assim, por exemplo, que passou dois anos na Índia, para não deixar desguarnecidas aquelas Missões, impedidas de receber missionários que não fossem franceses.

A figura do P. Júlio Deretz apresenta-se, em primeiro lugar, como a de um sacerdote compenetrado de sua dignidade e de sua grandeza de ministro de Deus. Vivia intensamente a sua missa diária e a celebrava com piedade e alegria numa fidelidade meticulosa ao ritual anterior às últimas reformas. Devido à cegueira que o acometeu no fim da vida, teve que ficar quase um ano sem poder celebrar; isto para ele era muito doloroso e não se tranqüilizou enquanto não conseguimos o missal para os cegos e a licença para celebrar diariamente a missa de Nossa Senhora. Era edificante, e nos causava pena, vê-lo várias vezes ao dia ir do quarto à capelinha onde celebrava, com o missal na mão, preparar os paramentos e verificar que tudo estivesse em ordem para a missa do dia seguinte. Várias vezes tentou-se dissuadi-lo de celebrar, em vista de sua fraqueza, mas sempre reagiu energicamente. Só deixou de celebrar a partir do dia 17 de janeiro de 1972, pela extrema fraqueza que o acometera.

P. Júlio sempre se dedicou com alegria e generosidade ao ministério das confissões, especialmente para os alunos, salesianos e religiosas.

E era edificante ver o Sr. Bispo Diocesano todas as semanas ajoelhado aos pés do P. Júlio no tribunal da Penitência. Quem teve o P. Júlio como confessor pode testemunhar a insistência com que apresentava "Dom Bosco como modelo do sacerdote" e "Maria Santíssima como Mãe do sacerdote". Foram 58 anos de sacerdócio vividos na Congregação com alegria e fervor.

Outro traço característico da pessoa do P. Deretz é a sua figura de professor. Compenetradíssimo de sua responsabilidade e da necessidade de fazer os alunos aprenderem as matérias por ele ensinadas, não achava limites para sua dedicação; preparava seu programa de aulas com antecedência, até nos mínimos detalhes, de modo que ao começar o ano já tinha prontas por escrito todas as lições e provas a serem passadas aos alunos. P. Deretz gostava de dar aula e seguia individualmente todos os alunos, exigindo limpeza absoluta, ordem e correção nos trabalhos, a ponto de mandar refazê-los enquanto não se apresentassem bem limpos e ordenados. Achava ser uma falta de respeito à dignidade do professor, sobretudo se sacerdote, apresentar um trabalho com rasuras ou borrões. Os alunos do P. Júlio reconhecem com gratidão a eficiência desta dedicação de Mestre.

Mas o P. Júlio foi sobretudo um autêntico Salesiano, feliz de pertencer à Família de Dom Bosco. O sentido da vida de comunidade, a fidelidade meticulosa às práticas de piedade, ao horário da casa e às tradições da Congregação eram nele como uma segunda natureza e para nós um perene estímulo. O apelo a Dom Bosco era infalível todas as vezes que se apresentasse alguma novidade, por mínima que fosse, sobretudo com relação à observância religiosa das regras e dos regulamentos.

Característica da salesianidade do P. Júlio era o seu amor pelos meninos, com quem ele passava todos os recreios conversando, assistindo e entretendo-os com amáveis brincadeiras. Tal era sua ubiquidade que chegamos a apelidá-lo "presença de Deus"! Ainda no leito de morte, num momento de lucidez, repetia com visível contentamento: "Dom Bosco amava os meninos".

A cegueira quase total, a arteriosclerose avançada e um estado de profunda anemia o prostraram no seu leito de sofrimentos durante quase cinco meses. Foram, para o P. Júlio, meses de terríveis sofrimentos, suportados com serenidade e espírito de fé e confiança em Deus, que se evidenciavam constantemente nas jaculatórias espontâneas e por vezes originais. Para os Salesianos, especialmente os clérigos que se sucediam dia e noite à sua cabeceira, foram meses de intensa edificação e uma magnífica escola de aceitação cristã do sofrimento.

Os últimos vinte dias teve que passá-los na Santa Casa de Misericórdia de Lorena, onde médicos, Irmãs salesianas e enfermeiras lhe prodigalizaram com amor todos os cuidados. Confortado pelos santos

Sacramentos veio a falecer no dia 19 de junho de 1972, às 20 horas, acompanhado pelas lágrimas dos Salesianos e das enfermeiras que lhe prestaram os últimos socorros.

Na mesma noite foi celebrada missa de corpo presente na capela do Instituto com uma dezena de concelebrantes e a participação dos alunos da Faculdade Salesiana, da qual o P. Júlio era professor. Foi uma liturgia de Ressurreição! No dia seguinte, em solene cortejo precedido de outra Concelebração, foi levado ao cemitério local, onde, no jazigo perpétuo dos Salesianos, ao lado do inesquecível P. Carlos Leôncio da Silva e outros, aguarda a ressurreição final.

P. Júlio morreu! Ele faz falta na comunidade do Estudantado de Filosofia. O seu testemunho de homem de Deus, a sua piedade irradiante, seu estilo austero de vida, e sobretudo a heróica suportação do sofrimento mais atroz, dão-nos o direito de agradecer a Deus com alegria o ter dado o P. Júlio a esta comunidade. E, então, adquirimos a certeza de que não o perdemos, porque ele está com Deus.

Sabedores, todavia, da necessidade de uma integral purificação para sermos admitidos à visão beatífica, recomendo o querido P. Júlio Deretz à generosidade de vossos sufrágios.

Peço-vos uma lembrança em vossas orações por este vosso irmão, que, assumido para reger os destinos da Arquidiocese de Cuiabá, se professa com infinito agradecimento

Afmo.

DOM BONIFÁCIO PICCININI, SDB
Arcebispo Coadjutor de Cuiabá - MT.

DADOS PARA O NECROLÓGIO:

P. Jules León Deretz, nascido em Lille (França) no dia 6 de fevereiro de 1886, falecido em Lorena (São Paulo — Brasil) no dia 19 de junho de 1972, com 86 anos de idade, 67 de profissão e 58 de sacerdócio.